Iniciativas da UNESCO para a promoção da tolerância, da dignidade humana e dos direitos humanos fundamentais

Promoción de la tolerancia, la dignidad humana y los derechos humanos fundamentales

Promoting tolerance, human dignity and fundamental human rights

Fabiane Gaspar e Gisele Sanglard

Resumo: Este informe apresenta a página institucional da UNESCO dedicada à promoção da tolerância, da dignidade humana e dos direitos humanos fundamentais. O conteúdo aborda o compromisso histórico da Organização no combate ao racismo sistêmico, desde a Declaração sobre Raça de 1950 até iniciativas contemporâneas como o Fórum Global contra o Racismo e a Discriminação. Destacam-se também projetos como a História Geral da Humanidade, a Rota do Escravo e as Rotas da Seda, que resgatam memórias silenciadas e promovem o diálogo intercultural. Conclui-se que a defesa da dignidade humana permanece como eixo estruturante das ações da UNESCO nas áreas de educação, ciência, cultura e comunicação.

Palavras-chave: Racismo; discriminação; tolerância; dignidade humana; direitos humanos; UNESCO.

***Resumen**: Este informe presenta la página institucional de la UNESCO dedicada a la promoción de la tolerancia, la dignidad humana y los derechos humanos fundamentales. El contenido aborda el compromiso histórico de la Organización en la lucha contra el racismo sistémico, desde la Declaración sobre la Raza de 1950 hasta iniciativas contemporáneas como el Foro Global contra el Racismo y la Discriminación. También se destacan proyectos como la Historia General de la Humanidad, la Ruta del Esclavo y las Rutas de la Seda, que rescatan memorias silenciadas y promueven el diálogo intercultural. Se concluye que la defensa de la dignidad humana sigue siendo un eje estructurante de las acciones de la UNESCO en las áreas de educación, ciencia, cultura y comunicación.*

***Palabras clave:** Racismo; discriminación; tolerancia; dignidad humana; derechos humanos; UNESCO.*

***Abstract:** This report presents the institutional webpage of UNESCO dedicated to promoting tolerance, human dignity and fundamental human rights. The content addresses the Organization's historical commitment to combating systemic racism, from the 1950 Statement on Race to contemporary initiatives such as the Global Forum against Racism and Discrimination. It also highlights projects such as the General History of Humanity, the Slave Route and the Silk Roads, which rescue silenced memories and promote intercultural dialogue. It concludes that the defence of human dignity remains a guiding principle of UNESCO's actions in education, science, culture and communication.*

***Keywords:** Racism; discrimination; tolerance; human dignity; human rights; UNESCO.*

A página *Promoting tolerance, human dignity and fundamental human rights*, disponível no sítio oficial da UNESCO, constitui um espaço de apresentação das principais iniciativas da Organização voltadas à construção de um mundo baseado na inclusão social, na diversidade cultural e na igualdade.

O conteúdo reúne marcos históricos, projetos emblemáticos e ações contemporâneas que evidenciam o compromisso da UNESCO com a defesa da dignidade humana em todas as suas esferas de atuação — educação, ciência, cultura e comunicação. A página situa-se no contexto mais amplo da missão da UNESCO, que, desde sua criação em 1945, busca estabelecer uma paz duradoura por meio do entendimento mútuo e da cooperação internacional.

Pretendemos aprofundar cada uma das iniciativas nos próximos informes a fim de que o leitor conheça com mais detalhes e possa desfrutar a leitura sem se cansar e buscando se interessar pela diversidade dos conteúdos apresentados sob o mandato da UNESCO.

Erradicação do racismo sistêmico e valorização da diversidade cultural

A página abre com as palavras de Martin Luther King Jr. proferidas em 28 de agosto de 1963, consideradas um dos discursos mais inspiradores já escritos: "*I have a dream that one day this nation will rise up and live out the true meaning of its creed: We hold these truths to be self-evident, that all men are created equal*" (Tradução: "Eu tenho um sonho de quem um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença: Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais").

O ativista dos direitos civis apontou como a ignorância em relação ao outro gera conflitos e que a igualdade entre os indivíduos é necessária para a construção de uma nação de paz, enfatizando a importância da cooperação entre as pessoas em um quadro de tolerância e integração — valores fundamentais que a UNESCO persegue desde sua criação.

Cinco anos depois, em 1950, a UNESCO publicou uma declaração revolucionária sobre a igualdade racial, inédita como pronunciamento de um órgão público oficial. A *Statement on Race* afirmava que não havia base científica para o preconceito racial e que a biologia comprovava a "irmandade universal do homem".

Essa declaração teve consequências importantes, influenciando a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos de 1954 que declarou inconstitucional a segregação escolar de afrodescendentes e estudantes brancos, além de ter fundamentado a série de livros da UNESCO intitulada *The Race Question*, escrita por importantes cientistas e intelectuais do século XX, que teve impacto mundial e levou à retirada da África do Sul do apartheid da Organização em 1955.

Ao longo dos anos, a UNESCO publicou novas declarações sobre raça para avançar em seus objetivos de defesa da igualdade humana e adaptou sua comunicação, ampliando sua mensagem. A luta contra o racismo e a discriminação foi transformada com a Coalizão Internacional de Cidades Inclusivas e Sustentáveis, as Master Classes contra o Racismo e as Discriminações, bem como parcerias com importantes clubes de futebol na Europa. Em 2021, a UNESCO realizou o primeiro Fórum Global contra o Racismo e a Discriminação.

Nossas próprias histórias: A História Geral da Humanidade

Além das milhões de mortes, a Segunda Guerra Mundial deixou um mundo ferido em sua humanidade. A enormidade desse desastre compeliu a comunidade internacional a construir as defesas da paz. A UNESCO foi criada para tornar esse compromisso uma realidade, com o

objetivo de estabelecer uma paz genuína e duradoura combatendo a ignorância em favor do entendimento mútuo por meio da educação, da cultura e das ciências.

Foi assim que a ideia de analisar toda a história da humanidade começou a tomar forma. Esse foi o primeiro projeto empreendido pela UNESCO e se tornaria o mais duradouro, abrangendo mais de meio século. A *História Geral da Humanidade* foi criada por pessoas escrevendo sua própria história. Em vez de apenas traçar o passado das nações, ela visa fornecer uma maior compreensão das civilizações. A memória do mundo é composta por mais do que apenas reis, batalhas e conquistas. Por meio de uma perspectiva diferente das culturas e populações, essas coleções, escritas por historiadores locais, mostram a consciência dos povos e como eles moldam seu próprio destino. Pela primeira vez, a história mostrou o ponto de vista das populações envolvidas, cujo passado havia sido frequentemente distorcido, desacreditado ou tratado como periférico à história dos colonizadores e das nações dominantes.

Lançada em 1952, essa empreitada gerou 51 volumes de história em seis coleções diferentes: *A História da Humanidade*, *A História Geral da África*, *A História das Civilizações da Ásia Central*, *A História Geral da América Latina*, *A História Geral do Caribe* e *Os Diferentes Aspectos da Cultura Islâmica*. Mobilizando mais de 1.800 historiadores e especialistas de todas as regiões do mundo, essa vasta empresa introduziu uma nova compreensão da história humana, destacando os intercâmbios entre os povos e as culturas e suas respectivas contribuições para o progresso geral da humanidade.

A *Declaração sobre Raça* e a *História Geral da Humanidade* foram as pedras angulares do objetivo da UNESCO de defender a dignidade humana em todas as suas atividades. Do direito à educação e à ciência, ao direito à diversidade cultural e à liberdade de expressão, os direitos humanos fundamentais são tanto a expressão universal dos valores e ideais em torno dos quais a UNESCO está unida.

Luta contra o racismo por meio da educação: rompendo o muro do silêncio – A Rota do Escravo

Milhões de africanos estão espalhados pelo mundo hoje. Muitos são descendentes das pessoas que foram arrancadas de suas terras ao longo de 1.500 anos de tráfico de escravos. O conceito de raça se consolidou na Europa do século XV, quando teorias de hierarquia racial — especialmente a inferioridade congênita dos afrodescendentes — começaram a se espalhar.

Dizia-se que os africanos não tinham história, nem cultura, nem civilização. Apesar da maneira violenta e opressiva pela qual os africanos foram forçados a deixar seu local de nascimento, eles se tornaram o primeiro povo globalizado, criando laços humanos e culturais com a Ásia, o Oriente Médio, a Europa e todas as Américas.

Ciente de que ignorar eventos históricos fundamentais pode ser um obstáculo à paz e ao entendimento mútuo, a UNESCO decidiu romper o silêncio sobre o tráfico de escravos e a escravidão. Em 1994, apoiou o *Projeto Rota do Escravo* para destacar a importância de conhecer a história e os processos que moldaram e legitimaram a escravidão.

O projeto contribuiu para a produção de conhecimento inovador, o desenvolvimento de redes científicas de alto nível e o apoio a iniciativas de memória sobre o tema da escravidão, sua abolição e a resistência que gerou, por meio de diversas atividades, incluindo pesquisa científica, publicação de livros de referência, desenvolvimento de materiais educacionais, inventário de sítios memoriais, promoção de culturas vivas e preservação de arquivos e tradições orais.

O projeto também desempenhou um papel crucial no reconhecimento do tráfico de escravos e da escravidão como “crimes contra a humanidade” durante a Conferência Mundial contra o Racismo realizada em Durban, na África do Sul, em 2001. Ao compreender esse capítulo silencioso da história mundial, a humanidade pode compreender melhor a genealogia que liga o tráfico de escravos a outros crimes contra a humanidade e novas formas de escravidão.

Vanguarda do intercâmbio cultural e da diversidade: a longa rota para o leste – Rotas da Seda

A África não foi o único continente a testemunhar fluxos de pessoas para terras distantes. A Rota da Seda foi a primeira rota comercial internacional que conectou dois impérios poderosos: a China, único produtor de seda, e os romanos, que clamavam por vestir o raro tecido vindo de longe. Ela criou uma vasta rede comercial através da Ásia Central e da Índia que acabou carregando mais do que seda, especiarias exóticas e pedras preciosas. O fluxo constante de pessoas ao longo das rotas carregava conhecimento, ideias, culturas e crenças, o que teve um profundo impacto na história e nas civilizações dos povos eurasianos.

Desde 1988, a UNESCO busca compreender melhor a rica história e o legado compartilhado das históricas Rotas da Seda e as maneiras pelas quais as culturas se influenciaram mutuamente. Para manter vivo o legado duradouro das Rotas da Seda na conexão de civilizações ao longo da história, o *Programa Rotas da Seda* revive e estende essas redes históricas em um espaço digital, reunindo as pessoas em um diálogo contínuo e promovendo um entendimento mútuo das diversas e muitas vezes inter-relacionadas culturas que se desenvolveram e prosperaram ao redor dessas rotas.

Empoderamento e desenvolvimento da juventude: o poder dos jovens para mudar o mundo

Assim como a Rota da Seda conectou comunidades distantes por meio do comércio e da cultura, os jovens de hoje estão se aproximando uns dos outros para resolver os problemas que a pandemia da Covid-19 expôs e exacerbou, particularmente em países menos desenvolvidos. Muitos jovens se sentem ansiosos e inseguros sobre como lidar com as desigualdades que veem na sociedade. O mundo está colocando a exploração, a desigualdade e a marginalização no centro das decisões.

A pandemia também trouxe uma interrupção educacional sem precedentes, com 1,2 bilhão de crianças e jovens afetados pelo fechamento de escolas. A iniciativa *Youth As Researchers (YAR)* da UNESCO sobre a COVID-19 conecta e engaja jovens para conduzir pesquisas sobre os impactos da COVID-19 nos jovens e as respostas que eles implementaram para enfrentar esses desafios. Lançada em 2020, a iniciativa é o maior projeto de capacitação liderado por jovens em resposta à COVID-19 no mundo, envolvendo 270 jovens de mais de 70 países como pesquisadores juvenis, com outros 10.000 em esforços para apoiar 34 equipes de pesquisa globais, regionais e nacionais.

Conectando comunidades urbanas por meio do intercâmbio cultural e da criatividade

Hoje, metade da população mundial vive em cidades. Esse rápido processo de urbanização trouxe muitas consequências para nossas sociedades em muitos níveis — social, econômico, ambiental e cultural. Em resposta, as comunidades urbanas começaram a fortalecer seu potencial criativo e empreendedor, aumentar o uso de mídias sociais e tecnologias digitais, impulsionar a diversidade cultural e construir novas pontes para a cooperação global. Desde 2004, a UNESCO incentiva as cidades a compartilharem suas experiências em sete campos das

indústrias criativas: literatura, cinema, música, artesanato e arte popular, design, artes midiáticas e gastronomia.

A *Rede de Cidades Criativas da UNESCO* (UCCN) é uma plataforma global que visa dar visibilidade às cidades-membro e incentivá-las a estabelecer parcerias internacionais em indústrias criativas para apoiar o desenvolvimento urbano sustentável. As 246 cidades que compõem a rede trabalham juntas em direção a um objetivo comum: colocar a criatividade e as indústrias culturais no centro de seus planos de desenvolvimento em nível local e cooperar ativamente em nível internacional.

Considerações finais

A página *Promoting tolerance, human dignity and fundamental human rights* sintetiza o compromisso histórico e contemporâneo da UNESCO com a defesa da dignidade humana em todas as suas dimensões. Desde a Declaração sobre Raça de 1950 até os projetos de resgate de memórias históricas, como a Rota do Escravo e as Rotas da Seda, a Organização reafirma seu papel central na promoção da igualdade, da diversidade cultural e do diálogo intercultural.

As iniciativas voltadas à juventude, às cidades criativas e à ética da inteligência artificial evidenciam a capacidade da UNESCO de se adaptar aos desafios do presente sem perder de vista seus valores fundamentais. Como lembra Martin Luther King III, “cada geração precisa sustentar o progresso alcançado até agora” — e a UNESCO permanece firme nesse propósito.

Referência

UNESCO. *Promoting tolerance, human dignity and fundamental human rights*. 19 jan. 2026. Disponível em: https://www.unesco.org/en/promoting-tolerance-human-dignity-fundamental-human-rights. Acesso em: 6 jul. 2026.